



## AÇÃO EXTENSIONISTA DE VIÉS COLABORATIVO: A PARCERIA UNIVERSIDADE E ESCOLA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA CEIM ARGEMIRA/UEMS

Dayanne Sousa do AMARAL<sup>1</sup>  
Karine Feitosa de MACÊDO<sup>2</sup>  
Yasmin Schiavi PASQUIM<sup>3</sup>  
Andréia Nunes MILITÃO<sup>4</sup>

**Resumo:** O trabalho em tela tem como objetivo precípuo relatar a ação extensionista realizada por docentes e acadêmicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) em parceria com um Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM) no município de Dourados - MS. A ação está vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX), desde o ano de 2020 e vem se estendendo até o presente momento. Nessa assessoria realizada de forma colaborativa, além de promover a parceria entre universidade pública e instituição de educação básica, promovemos a plena execução do tripé ensino, pesquisa e extensão, rompendo a hierarquização de saberes, colocando os sujeitos como partícipes dos processos formativos que fazem parte dessa ação. Ao promover a ressignificação da prática educativa, auxiliar fortemente a ação-reflexão de acadêmicas/bolsistas do projeto e docentes em exercício no CEIM, contribui para melhoria das relações interpessoais do grupo, confirmando e reafirmando a importância da extensão universitária. Ademais, a participação no projeto de extensão configura-se como espaço de formação continuada para os docentes da escola pública e como formação inicial das acadêmicas envolvidas no projeto.

**Palavras chave:** Extensão Universitária. Formação de Professores. Educação Infantil.

### Introdução

O presente relato de experiência apresenta reflexões relacionadas às ações de extensão universitária desenvolvidas a partir das vivências de três bolsistas no Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX) entre os anos de 2020/2021. O Projeto de Extensão denominado *Formação Continuada na perspectiva colaborativa entre Universidade e Escola* articula três subprojetos intitulados respectivamente: "Assessoria pedagógica para elaboração do Projeto Político Pedagógico do CEIM

---

<sup>1</sup> Licencianda em Pedagogia pela UEMS/Dourados. Bolsista PIBEX. E-mail: [dayanneamaral31188@gmail.com](mailto:dayanneamaral31188@gmail.com)

<sup>2</sup> Licencianda em Pedagogia pela UEMS/Dourados. Bolsista PIBEX. E-mail: [karinem833@gmail.com](mailto:karinem833@gmail.com)

<sup>3</sup> Licencianda em Pedagogia pela UEMS/Dourados. Bolsista PIBEX. E-mail: [yasmin.pasquim@gmail.com](mailto:yasmin.pasquim@gmail.com)

<sup>4</sup> Professora Adjunta da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS/Dourados). E-mail: [andreamilitao@uems.br](mailto:andreamilitao@uems.br)



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Argemira”, “Formação continuada de gestores escolares do CEIM Argemira na perspectiva colaborativa” e “Formação continuada de professores na perspectiva colaborativa: o CEIM Argemira Rodrigues Barbosa em foco.”

A proposição deste Projeto de Extensão baliza-se na premissa que coaduna a necessidade de estreitamento dos vínculos entre universidade pública e educação básica, de modo a contribuir para a formação continuada de professores e gestores escolares.

A escolha pelo CEIM Professora Argemira Rodrigues Barbosa como *lócus* de desenvolvimento da ação de extensão emergiu a partir de demanda apresentada por uma egressa do curso de Pedagogia da UEMS no início do ano de 2020. Nesta ocasião, a egressa ocupava a função de coordenadora pedagógica do CEIM Argemira.

Tendo como pressuposto que “[...] a universidade se aproxime ainda mais das camadas mais vulneráveis da população, permitindo a democratização não só do acesso, mas da gestão e dos saberes produzidos na universidade” (SOUSA, 2020, p. 30), o espaço de desenvolvimento do projeto por ser localizado em um bairro periférico da cidade de Dourados, território onde há escassez de ações de extensão universitária logo instigou o grupo, demarcando sua posição frente ao papel da universidade.

Assim, entendemos a proposta extensionista como uma práxis a ser realizada dia após dia entre os sujeitos envolvidos, em que devemos “[...] colocar a produção do conhecimento universitário em contato com a sociedade na qual se insere, para perceber as demandas da mesma e propor soluções a essas demandas [...]” (SILVA, 2016, p. 37). Dessa forma, a universidade aparece como mediadora de saberes e de ações que possibilitam a transformação dos sujeitos.

O primeiro contato com o CEIM Professora Argemira Rodrigues Barbosa, foi realizado antes da colaboração oficial das bolsistas no Projeto de Extensão, momento em que fizemos uma primeira inserção na instituição, visando apresentar a proposta de formação de viés colaborativo e conhecer os professores e gestores escolares. Cabe destacar, que desde o primeiro contato da equipe da universidade com a equipe da escola, evidenciou-se um clima de colaboração, interesse e disposição para com o desenvolvimento do Projeto.

Por fim, destacamos que depois deste primeiro contato presencial, as equipes foram surpreendidas com a pandemia de COVID-19. Dessa forma, todas as ações de formação na perspectiva colaborativa que se seguiram foram adaptadas para que não houvesse contato físico entre os participantes, mas mantendo os objetivos precedentes.



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Para tanto, adotamos como ferramenta e espaço de desenvolvimento do projeto a plataforma *Google Meet*, com a adição de questionário elaborado e aplicado via *Google Forms*, além do uso exclusivo do *WhatsApp* para marcar reuniões e disseminar informações referentes ao projeto.

Ressalta-se, ainda, que a dimensão da pesquisa se expressa por investigar as práticas da gestão escolar, buscando formas de redimensioná-la, caracterizando a dimensão do ensino.

### **Desenvolvimento**

O projeto de extensão tem como objetivo assessorar o CEIM de forma colaborativa, a fim de levar os gestores e professores a identificarem e dimensionarem os problemas vivenciados no exercício profissional. Além disso, buscamos identificar primeiramente as necessidades formativas do grupo, para assim planejar as ações de forma contínua.

A ação vem promovendo momentos de estudos sobre a organização pedagógica das escolas de Educação Infantil a partir da perspectiva das Políticas Educacionais e da Formação de Professores.

Além de ser um espaço de investigação dos problemas cotidianos no planejamento e gestão de unidades escolares, vem promovendo debates acerca das propostas vigentes para a Educação Infantil.

O CEIM se encontra em uma região periférica de Dourados/MS e foi a primeira vez que a instituição recebeu uma ação extensionista *in loco*. Sabe-se que estes locais quase nunca recebem ações desse tipo, talvez por estarem mais afastados das regiões centrais, ou por apresentarem mais problemas e menos recursos. Outra hipótese explicativa considera que circula uma perspectiva equivocada que considera esses espaços como locais que não propõem um ensino de qualidade, apoiando-se na ideia de ser “concebida para educar as elites” (SOUSA, 2020, p.24).

Para tal execução nos apoiaremos em abordagens qualitativas e de pesquisa colaborativa. Sabemos que “[...] hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (GODOY, 1995, p.21). A partir dessa acepção, consideramos que a pesquisa qualitativa respaldará as nossas ações para identificarmos os fenômenos que aparecerão na execução do projeto.



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

A proposta metodológica aqui escolhida intenciona aproximar universidade e escola de educação básica a partir da pesquisa colaborativa. Em consonância com os procedimentos metodológicos da pesquisa colaborativa, propomos o desenvolvimento da ação de extensão em três fases: a) levantamento das necessidades formativas dos docentes; b) intervenção colaborativa; c) avaliação final. Nós apoiamos na acepção de Thiollent (1985) que conceitua a pesquisa-ação como:

[...] um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (THIOLLENT, 1985, p. 14)

A partir desta proposição, consideramos que as ações do projeto não acontecem de forma engessada ou imposta. A cada encontro nos colocamos à disposição dos docentes e da coordenadora do CEIM, para que eles nos apresentem suas carências para fazermos a intervenção. Assim, nos apoiamos em Naiditchf (2010, p. 01), que conceitua essa ação em “resolver algum problema encontrado por indivíduos ou por grupos, sejam eles instituições, escolas, ou organizações comunitárias”.

Com um olhar crítico, percebeu-se que as falas dos(as) docentes eram muito angustiantes, principalmente em relação à pandemia. Notou-se também problemas nas relações interpessoais do grupo, tanto com as famílias como com os próprios professores. A partir dessas percepções, elaboramos um ciclo de palestras com convidadas de outras instituições para conversar com os docentes e assim amenizar as preocupações existentes.

A primeira *live* estava intitulada *Como nos aproximar em tempos de distanciamento?* contou com a participação da Professora Loriane Trombini Frick (UFPR). Em seguida, tivemos como convidada a Professora Kelly Regina Conde, atualmente professora no Colégio São José da cidade de São José do Rio Preto – SP que abordou a temática *Escola e valores: caminhos possíveis*. Posteriormente, tivemos a participação da Professora Juliana Zechi (IFSP) com a apresentação denominada *Quem acolhe os professores (as) em tempos de pandemia?*. Convidamos também a Professora Lara Cucolicchio Lucatto que abordou a temática sobre *A comunicação construtiva: o início do trabalho com a cooperação*. E, para fechar o ciclo de palestras, tematizando as questões atinentes à convivência, convidamos a Professora Elvira Pimentel (Unicamp), para elucidar sobre *As regras na educação infantil: do contexto presencial ao remoto*.



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Para concretizarmos os efeitos que as palestras causaram no grupo, realizamos uma roda de conversa como forma de avaliação desse processo, onde os professores puderam compartilhar de forma livre e espontânea suas percepções positivas e/ou negativas sobre as atividades formativas introduzidas com o ciclo de palestras. Além disso, propomos posteriormente a aplicação de um questionário (google forms) onde os sujeitos participantes pudessem explicar anonimamente algumas informações relevantes para o projeto.

A partir da aplicação, obtivemos respostas de 23 professores(as) que atuam na instituição. Nele constatou-se que o projeto tem produzido efeitos positivos para a equipe, oportunizando troca de experiências, debates, melhoria na prática docente, valorização profissional e entre outros aspectos. Os docentes tiveram a liberdade de exporem os pontos positivos e negativos do projeto. Vale considerar que as críticas são entendidas como efeitos positivos, pois significa que os profissionais estão envolvidos na ação e buscam de fato aprender mais e também ensinar.

Segundo Barbier (2007, p.59), a pesquisa-ação é uma prática que promove a libertação dos sujeitos de modo que:

A pesquisa-ação torna-se a ciência da práxis exercida pelos técnicos no âmago de seu local de investimento. O objeto da pesquisa é a elaboração da dialética da ação num processo pessoal e único de reconstrução racional pelo ato social. Esse processo é relativamente libertador quanto às imposições dos hábitos, dos costumes e da sistematização burocrática. A pesquisa-ação é libertadora, já que o grupo de técnicos se responsabiliza pela sua própria emancipação, auto organizando-se contra hábitos irracionais e burocráticos de coerção.

Para além de perceber efeitos, propomos que o grupo pontuasse temáticas que poderiam ser abordadas no decorrer dos próximos meses, algumas falas foram mais recorrentes, principalmente em relação a estudos sobre políticas públicas, documentação pedagógica (registros), avaliação, relação entre família e instituição e, por fim, o enigma sobre a volta ao trabalho presencial no pós-pandemia.

Quando escolhemos trabalhar com a pesquisa colaborativa, seguimos a ideia de Ibiapina (2008, p.7) que consiste em dizer que esta pesquisa corresponde a “[...] um tipo de investigação que aproxima duas dimensões da pesquisa em educação, a produção de saberes e a formação contínua de professores”. Na referida instituição, possibilitamos as duas ações buscando romper com a ideia de que somente a universidade é a detentora do saber. Nesse sentido, desconstruímos a ideia de saber hierarquizado que antes era



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

pautado apenas na mera transferência de conhecimento e não na mediação que acreditamos ser uma via de mão dupla onde o professor ensina e aprende.

O projeto de extensão tem promovido uma ação contrária a essa ideia, onde todos consideram o espaço virtual como um momento de troca de saberes e de experiências que implicam a prática docente. Ou seja, tal afirmação possibilita a aquisição de novos conhecimentos para a esfera educacional, “uma vez que aborda questões tanto de ordem prática quanto teórica, desencadeando processos de estudo de problemas em situação prática que atendam às necessidades do agir profissional” (IBIAPINA, 2008, p. 9).

Por fim, o questionário nos possibilitou conhecer as percepções dos docentes em relação ao trabalho em meio a pandemia, de que forma a pandemia tem os afetados, positivamente e negativamente. Constatou-se que a pandemia vem afetando a saúde mental dos envolvidos, onde há uma excessiva sobrecarga de trabalho e tensão, além da mistura entre o ambiente familiar e profissional.

### **Considerações Finais**

A partir das indagações levantadas no presente trabalho, considera-se que a extensão universitária tem se tornado uma grande aliada para os sujeitos que buscam a sua promoção. Apesar de ser o processo formativo menos valorizado quando comparado ao ensino e à pesquisa, consideramos que a extensão vem promovendo resultados significativos para o grupo, possibilitando a ressignificação da prática a partir de encontros que destituem o saber hierarquizado em prol de práticas emancipadoras e de qualidade. Dessa forma, nos aportamos em Ibiapina (2008, p. 48) que considera que o professor “pode romper com uma visão ingênua, transcendendo a racionalidade técnica, a rotina, o legal, o instituído”. Assim, confirma-se que a prática extensionista considera o docente como um ser ativo e reflexivo sobre sua realidade.

A ação no referido CEIM, tem deixado claro que a universidade pública contribui fortemente para a formação continuada de docentes que promovem a ação-reflexão da prática, sendo acima de tudo sujeitos que transformam não só o meio que está inserido, mas a sociedade como um todo.

Notou-se que o ciclo de palestras proporcionou diversas discussões e contribuições para o grupo, pois em um encontro focado para ouvir os professores e gestores desta instituição e também a partir do questionário enviado para o grupo, se expressaram, com aprovação ao Projeto de Extensão. A avaliação das ações realizadas



**V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE**  
**Intersecção entre universidade e escola**  
**"Paulo Freire: contribuições**  
**para a educação pública"**

indicou que esse processo vem auxiliando nas reflexões sobre o próprio trabalho docente, fortalecendo trocas de experiências, de trabalho em conjunto, entre outras colaborações que o PIBEX promoveu ao CEIM, segundo os participantes. Destaca-se, por fim, que no decorrer dos encontros e atividades, o envolvimento e a participação do grupo foi se ampliando em cada encontro e os sujeitos partícipes foram se sentindo cada vez mais acolhidos para se expressarem e contribuírem nas reuniões. O PIBEX possibilitou para nós, bolsistas, uma vivência construtiva única para nossa formação, pois permitiu pensar nas possibilidades e nos desafios da Educação Básica.

### **Referências**

BARBIER, R. **A Pesquisa-Ação**. Brasília: Liber, 2007.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

IBIAPINA, I. M. L. M. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Liber Livro, 2008.

NAIDITCHF, F. Pesquisa - ação. *In*: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

SILVA, Wagner Pires da. Extensão universitária. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, 10 nov. 2020.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A História da Extensão Universitária**. Campinas, SP: Alínea, 2000.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.